

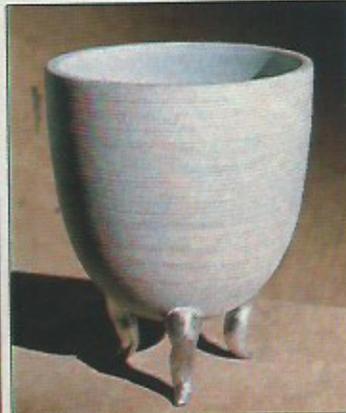
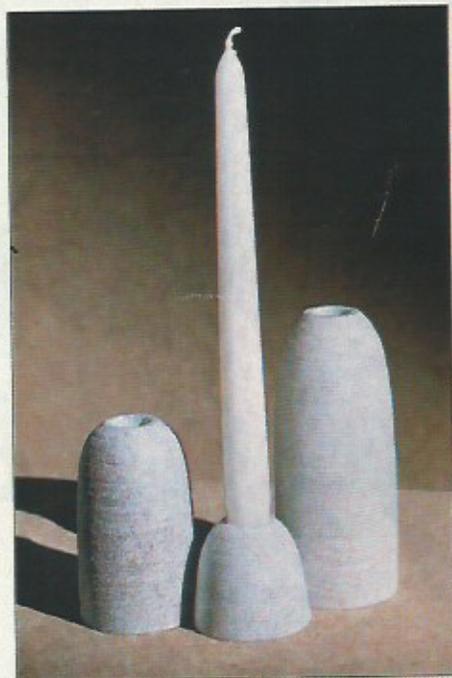
Souvenirs com arte

A pedra-sabão de Ouro Preto recebe banho de design e reestréia em lojas de objetos modernos por Adélia Borges

A PEDRA-SABÃO de Ouro Preto padecia do mal do souvenir: os objetos feitos com ela eram pobres e repetitivos. Padecia. Graças a uma iniciativa que reúne designers, artesãos, a Universidade Federal de Ouro Preto e a rede de lojas Tok & Stok, a pedra-sabão está a caminho de modernizar-se. Em 1993, a designer gaúcha Heloísa Crocco foi dar um curso no Festival de Inverno de Ouro Preto. Crocco revitalizara o artesanato da Colômbia e, conversando com a diretora do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da universidade local, Ana Maria de Almeida, e com a designer Maria Sônia Madureira de Pinho, apaixonada por pedra-sabão, deu-se conta de que podia ser feito o mesmo em Ouro Preto. "Os objetos feitos pelos artesãos eram repetitivos e nada tinham a ver com a história da cidade. Eram souvenirs do tipo buda e gnomos", lembra Maria Sônia.

Elas, então, formularam um projeto para retrabalhar o produto, beneficiando o artesão. Foi criado o Núcleo

de Criação de Ouro Preto, uma associação sem fins lucrativos. Para bancá-lo, Heloísa Crocco convidou a Tok & Stok. A empresa entusiasmou-se. Convidou o designer mineiro Porfírio Valada-



Ades, cartão-postal: Pedra-sabão sem o acabamento polido, em saladeiras, castiçais e vasos, e com o toque moderno de Valadares

res para dar partida a uma coleção de objetos utilitários.

Porfírio desenvolveu o trabalho em contato com os artesãos, utilizando seu modo de produção. "Fiz a ligação entre a tecnologia dos artesãos e o design contemporâneo", diz. Primeira mudança: em vez da pedra lisinha que é cartão-postal da cidade, Porfírio preferiu a rústica, sem

polimento. Agregou às peças, ainda, metal fundido.

A Tok & Stok já pôs em suas quinze lojas no país um lote inicial de dez modelos. Saladeiras, castiçais e cumbucas que podem ir ao forno. Entre os artesãos e a empresa há um intermediário, o Núcleo de Criação. Mantido pela universidade, ele assegura os melhores rendimentos para o

artesão e faz o controle de qualidade. As peças ganharam marca própria, "Artesanato do Ouro Preto", com logotipo do designer Marcelo Drummond.

"Será bem-vindo o interesse de outras empresas que também queiram vender estas peças", diz Ademir

Bueno, gerente de apoio técnico e tendência da Tok & Stok. O desenho limpo e elegante, aliado a um material que é relativamente raro — a pedra-sabão é encontrada apenas nos extremos do globo, como Alasca, países nórdicos europeus e África do Sul —, credencia os objetos para a exportação. Resta, agora, aplicar a lição exemplar em outras freguesias. ■

